

## Técnicas de monitoramento do consumo de guandu por bovinos em pastagens consorciadas em sistema silvipastoril

Laysa Fontes Moura<sup>1</sup>; Amanda Barbério<sup>2</sup>; Wilson Malagó Júnior<sup>3</sup>; José Ricardo M. Pezzopane<sup>4</sup>; Sandra Aparecida Santos<sup>4</sup>; Ciniro Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluna de mestrado em Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP; laysa.fontes@unesp.br.

<sup>2</sup>Aluna de graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP.

<sup>3</sup>Analista do setor de gestão de laboratórios da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

<sup>4</sup>Pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

<sup>5</sup>Professor Titular, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP.

Existem diversas técnicas disponíveis para avaliar a composição botânica da dieta de herbívoros, cada uma com suas vantagens e desvantagens, cuja escolha depende do objetivo específico do estudo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a aplicabilidade de duas técnicas distintas para monitorar o consumo de guandu (*Cajanus cajan*) por bovinos em uma pastagem consorciada em sistema silvipastoril com árvores nativas (SPS). O experimento foi realizado na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos (SP), entre junho de 2022 a janeiro de 2023, utilizando seis animais da raça Canchim. O SPS consistiu de capim-piatã (*Urochloa brizantha*, cv. BRS Piatã) consorciado com feijão guandu (*Cajanus cajan* cv. BRS Mandarin) e nas fileiras de árvores nativas, *Urochloa decumbens*. As técnicas utilizadas para monitorar o consumo foram a observação direta (OD) e a análise de microhistologia fecal (MF). A OD envolveu o acompanhamento visual dos animais durante o pastejo, realizado no período de 8 às 16 h. Utilizou-se a amostragem “scan”, anotando a forrageira consumida a cada 10 minutos, tempo suficiente para anotar o consumo de cada animal. Para a análise MF, amostras fecais frescas individuais dos animais foram coletadas mensalmente no campo. Amostras das forrageiras selecionadas também foram colhidas e ambas as coletas foram armazenadas em álcool 70 %. Para o preparo das lâminas de referência (forrageiras) e das fezes utilizou-se de liquidificador para simular o trato digestivo dos ruminantes, cujo material foi coado e colocado no centro da lâmina e processado com solução de limpeza e montagem. Após seca, efetuou-se a leitura das lâminas microhistológicas em vinte campos de observação e anotada a presença de descritores epidérmicos de diagnóstico de cada espécie. Para ambas as técnicas foi estimada a frequência de ocorrência (FO) do consumo de guandu, que foram comparados por meio do teste Qui-quadrado. Houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre as técnicas, entretanto, mostraram resultados de FO similares no mês de julho, onde ocorreu o maior consumo (50%). Nos meses de agosto, setembro, outubro e janeiro a MF e OD variaram entre 10 a 25% e 0,4 a 16% respectivamente. Os resultados demonstram que a MF tende a registrar frequências de consumo de guandu mais elevadas que a OD. Desse modo, é possível perceber que a OD fornece dados imediatos e específicos sobre o comportamento da dieta dos animais, mas pode ser limitada pelo tempo e mão de obra necessária para monitoramento contínuo. Sob outro ângulo, a MF representa um período mais longo, embora dependa da precisão na identificação das estruturas epidérmicas da planta forrageira e preparo da amostra. A combinação dessas técnicas pode proporcionar uma compreensão mais abrangente do consumo de guandu, sendo que a escolha da técnica mais vantajosa depende dos recursos disponíveis e da especificidade da avaliação.

**Apoio financeiro:** Embrapa

**Área:** Ciências Agrárias

**Palavras-chave:** Dieta de herbívoros, análise microhistológica, sistema silvipastoril.